

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8831 | Salvador, quinta-feira, 11.04.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



CIDADANIA

Pelo direito à moradia

Enquanto nos governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro (2016 e 2022) o número de moradores de rua cresceu assustadoramente, a partir de 2023, com o retorno da democracia social, já foram entregues 4,2 mil novas moradias e retomadas as obras que estavam paradas de mais 3,9 mil unidades. Entre os principais favorecidos, trabalhadores rurais, quilombolas e indígenas. Página 4



FÁBIO LEDO
CANDIDATO DA CHAPA 1
CONSELHO DELIBERATIVO - SUPLENTE

Começou sua carreira no Banco do Brasil em 2003, na agência Comércio, em Salvador. É formado em Direito pela Universidade Católica de Salvador. Ocupa o cargo de Diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia. Foi integrante do Conselho Fiscal da Previ (2016/2020) e compõe seu Conselho Deliberativo. Certificado pelo Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social (ICES), com ênfase em Administração.

1
chapa

Previ para os Associados

Eleição da Previ começa amanhã. Vote com o Sindicato, Chapa 1 – Previ para Associados



Saúde na pauta com a Fenaban

Página 3

Para proteger as crianças da web



Resolução do governo quer estabelecer regras para controlar o uso da internet

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL dá um importante passo na proteção das crianças e adolescentes no mundo virtual. Em breve, as empresas que atuam no país terão de seguir as normas definidas pelo governo para controlar o uso da internet por jovens, sobretudo os mais novos, muitas vezes expostos a assédio, abusos, discriminação.

A iniciativa é muito bem vista, afinal, criança precisa de brincar livremente. Pelo bem do desenvolvimento físico, motor e emocional. A medida prevê, inclusive, mais rigor no uso de óculos virtuais nos videogames, para evitar que os jovens fiquem expostos a violência contra outras pessoas.

Trocar as telas pelo brincar livre é fundamental para o desenvolvimento emocional dos jovens



Abuso de internet prejudica a saúde da criança

A resolução, publicada no DOU (Diário Oficial da União), na terça-feira, atribui ao poder público, famílias, sociedade e empresas a responsabilidade pela garantia e efetivação dos direitos de crianças e adolescentes no ambiente digital.

A medida vale para redes sociais, conteúdos, serviços, aplicativos digitais disponíveis e também ambientes hiper conectados, como realidade virtual e aumentada, inteligência artificial, robótica, sistemas automatizados, biometria, sistemas algorítmicos e análise de dados.

Sionismo em Salvador, segunda

NA SEGUNDA-FEIRA, o jornalista Breno Altman, fundador do site Opera Mundi, lança em Salvador o livro *Contra*

o sionismo: retrato de uma doutrina colonial e racista, no auditório do Sindae, o sindicato dos trabalhadores da Embasa, que fica nos Barris.

Editado pela Alameda, o livro traça, com detalhes históricos, sociológicos e políticos, a trajetória do sionismo, movimento que conduziu à criação do Estado de Israel, em 1948, e orienta o atual governo israelense, do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, responsável pelo genocídio em Gaza, onde, em apenas seis meses, já matou cerca de 60 mil palestinos, grande parte crianças e mulheres.



Breno Altman lança livro no auditório do Sindae

TEMAS & DEBATES

Cultura do ódio e regulação das redes

Frei Betto *

Cresce o número de suicídios de jovens causados pelo linchamento virtual. O ódio permeia as redes digitais, a cultura do cancelamento se alastra, e a defesa da honra das vítimas se torna impossível. As fake news provocam diversos transtornos, estresse pós-traumático e depressão profunda. E os assassinos virtuais se escondem sob o anonimato das redes.

Daí a importância de a escola, desde o ingresso de crianças, promover a educação para o uso das redes digitais e da internet em geral. Caso contrário crianças e jovens correm o risco de ficarem vulneráveis à maior usina de ódio global já inventada pelo ser humano, e que assegura bilhões de dólares a mais, a cada mês, na conta bancária dos proprietários das plataformas digitais, das big techs, e que têm por objetivo uma única conquista: money, money e money! Eles detêm o segredo para manter bilhões de pessoas durante horas ligadas aos celulares, conectadas às redes digitais, a ponto de sofrerem da doença da moda, a nomofobia - dependência da internet. Hoje, mais de 5 bilhões de pessoas estão conectadas nas redes.

Faça uma pesquisa em seu entorno e verá que as pessoas guardam na memória mais ofensas que sofreram do que elogios recebidos. Portanto, quanto mais as redes destilarem ódio, tanto mais pessoas conectadas. Eis a receita do sucesso das plataformas.

A mais simples noção de psicologia nos ensina que nossa identidade decorre de nossas relações sociais. Hoje, não apenas de nossas relações presenciais, como família e amigos, mas também das conexões virtuais. A diferença é que as conexões virtuais têm imensurável poder de ampliar uma acusação injusta, enquanto o acusado muitas vezes nem sequer tem a chance de se defender, pois é imediatamente cancelado, ou seja, apagado dos canais digitais. (...)

No Brasil, pesquisas apontam que crianças e jovens viciados em internet apresentam considerável perda de capacidade de memorização, expressão oral, capacidade de redigir e interpretar textos, e cada vez menos interesse por literatura. Sabem digitar, mas nem sempre sabem refletir. (...)

Esse "buraco negro" do ciberespaço precisa, urgentemente, ser mapeado, para não sugar a nossa cidadania e nos reduzir a meros consumistas.

*Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Assédio causa adoecimento

Reunião, hoje, vai tratar sobre prática que destrói a saúde dos bancários

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS têm de apresentar resposta para a representação dos bancários sobre os ajustes solicitados para a cláusula 61 da Convenção Coletiva de Trabalho, que trata de assédio moral e discriminação nas relações trabalhistas. Esta é a expectativa para a reunião de Mesa Bipartite sobre Saúde, que acontece hoje, em São Paulo.

O Comando Nacional e o Coletivo de Saúde dos Bancários vão cobrar retorno da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) sobre a mudança da nomenclatura da cláusula para “Mecanismos de enfrentamento ao assédio e discriminação nas relações de trabalho”. Também querem torná-la obrigatória,



para que não seja facultativa a cada banco.

Outros pedidos são a instituição de protocolo unificado para os canais de atendimento e acolhimento, transparência na apuração das denúncias, além de campanhas e cursos de formação contra o assédio.

A Fenaban ficou de apresentar um fluxo de acolhimento para os trabalhadores que adoecem, reivindicação antiga do movimento sindical. De acordo com dados já apresentados à Fenaban, apesar de representarem 1% do emprego formal no Brasil, a categoria bancária é responsável por 24% dos afastamentos acidentários (B91) por doenças mentais e comportamentais no país. Reflexo da cobrança excessiva por metas.

Enfim, relatório do Saúde Caixa é tornado público

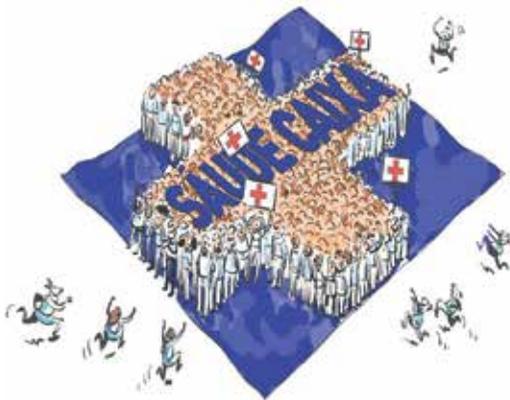
O **RELATÓRIO** com o custo administrativo do Saúde Caixa, com dados relativos a 2023, foi divulgado. Até que enfim.

Existem hoje 284 mil beneficiários assistidos: 45% titulares e 55%, dependentes.

No custo administrativo, a participação da instituição ficou limitada ao teto de 6,5% da folha de pagamento.

Segundo o Relatório de Administração, houve queda de 1,48% no quantitativo de beneficiários do plano de

saúde, em relação a 2022. O custo total foi de R\$ 3,2 bilhões, dividido entre despesas administrativas e assistenciais. Os atendimentos somaram 4,2 milhões e os credenciados, 19,17 mil.



Financiários aprovam minuta

OS FINANCIÁRIOS da base do Sindicato dos Bancários da Bahia aprovaram, com unanimidade, a minuta de reivindicações para a campanha salarial 2024. Entre as demandas, reajuste salarial com reposição da inflação mais 5% de aumento real e atenção à saúde.

A pauta inclui ainda aumento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), manutenção dos direitos garantidos pela CCT

(Convenção Coletiva de Trabalho), igualdade de oportunidades, melhores condições de trabalho. O documento foi definido na 7ª Conferência dos Financiários, realizada em março, e teve como base a consulta nacional.

O próximo passo da campanha é a entrega da minuta à Fenacrefi, que deve acontecer tão logo todos os sindicatos façam as assembleias. Na Bahia, a deliberação dos trabalhadores foi antontem.

Avanço quase zero em reunião com o banco

EM NEGOCIAÇÃO com a Caixa, na terça-feira, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE) reafirmou o conjunto de desajustes e assuntos não resolvidos na mesa permanente. Mas, a instituição quis dedicar as pautas em apenas dois itens: deltas por merecimento e a redução da jornada para os pais de PCDs.

Sobre os deltas, aceitou manter a mesma normatização já existente. Desta forma, na folha do mês de abril, será pago um delta para todos os empregados elegíveis, conforme a RH 176. Não são elegíveis as pessoas que estejam na última referência (248), que tiveram menos de 180 dias de exercício ativo em 2023, que possuem penalidades, que tenham falta não justificada e que estejam com o contrato de trabalho suspenso no mês de pagamento, no caso abril.

A empresa apresentou proposta inaceitável para a pauta sobre redução da jornada de pais de PCDs. Apenas se colocou à disposição de priorizar para trabalho remoto ou híbrido, mas não deu as devidas garantias necessárias para a realocação disso.

O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, informou à Caixa que a Feeb e todos os sindicatos filiados solicitaram uma reunião de conciliação junto a Fenaban e estão aguardando a marcação do encontro da base com a Caixa para cumprir o que determina na cláusula 67 da CCT.



Mais moradia para os brasileiros

MCMV dará prioridade à população rural, quilombola e indígena

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

HÁ UMA diferença gritante entre a democracia social e o ultraliberalismo. O primeiro cuida do povo, principalmente o mais carente. O segundo segue a lógica da concentração de renda, do acúmulo de dinheiro com o aumento da fome, miséria, desemprego e desigualdades sociais. O Brasil é um bom exemplo.

Entre 2016 e 2022, nos governos ultraliberais de Temer e Bolsonaro, a pobreza cresceu, o desemprego atingiu nível recor-

de, o custo de vida disparou, o número de pessoas em situação de fome chegou a 33 milhões e outras milhões foram obrigadas a viver nas ruas.

A partir de 2023, com a democracia social, a retomada de importantes políticas públicas, o cenário mudou. Além do Bolsa Família, da geração de emprego, da valorização do salário mínimo, das melhorias no cenário econômico, tem o avanço na habitação. Somente no ano passado foram entregues 4,2 mil moradias por meio do *Minha Casa, Minha Vida* e autorizadas obras que estavam paradas de mais 3,9 mil. Agora, o programa ganha uma dimensão maior, com foco na população rural, quilombola e indígena.

Mais de 440 mil pessoas



Minha Casa, Minha Vida chega à zona rural e vai atender pequenos produtores, quilombolas e indígenas

que moram em áreas rurais devem ser beneficiadas. O público alvo será a faixa 1 (pessoas com renda anual familiar de até R\$ 31.680,00). O investimento é de R\$ 11,6 bilhões.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

BEM COMPLICADO O Brasil vive uma fase difícil, decisiva e perigosa, marcada pelo embate entre os que defendem a democracia, regime centrado no respeito às leis, e os fascistas da extrema direita que, sob o falso argumento de liberdade de expressão, recorrem a *fake news* para praticar crimes, tramar golpes, vender a riqueza brasileira, violar a soberania nacional e roubar o povo.

DEFEITO ORIGINAL Dá nojo, ver a maioria ultraconservadora no Parlamento, amparada no jornalismo canalha da mídia corporativa, mancomunada com o fascista Elon Musk nos ataques para tentar destruir a democracia brasileira. A defesa do Brasil está bem acima das disputas ideológicas, políticas e eleitorais. As elites nativas sempre foram vendilhões da pátria. Defeito de fábrica.

COM CERTEZA A PF ainda está investigando, mas só por ingenuidade ou descaramento para duvidar da participação criminosa de parlamentares, empresários e pastores bolsonaristas nos ataques do bilionário fascista Elon Musk ao Brasil e aos brasileiros. O plano é evitar a regulação das redes sociais e salvar as *fake news* que sustentam política e eleitoralmente a extrema direita.

INTERNAMENTE, NÃO Comparsa de fascistas como Bolsonaro, Trump, Milei e outros, o sul-africano naturalizado estadunidense Elon Musk se escuda no imperialismo para fazer acusações levianas contra autoridades brasileiras, inclusive que a eleição foi roubada e Moraes matou Zavascki. Mas, quem o apoia e reproduz no Brasil tem de ser condenado e preso por cumplicidade. No rigor da lei.

CORTAR RAIZ Sensata e oportuna, a observação do ex-ministro José Dirceu, de que o governo não pode permitir a “fritura pública” do presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, pelo ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira. Realmente, desestabiliza a gestão, gera insegurança e incentiva cisões na base governista. Lula precisa tomar uma atitude, urgentemente. Cortar pela raiz.



Governo quer reformar imóveis da União sem utilidade para moradia popular

Imóveis inabitados da União para a população carente

A DEMOCRACIA social cuida dos brasileiros, sobretudo os mais vulneráveis. Uma das frentes é oferecer habitação para todos. Além da retomada do *Minha Casa, Minha Vida*, o governo quer destinar os imóveis da União sem uso nas grandes cidades a projetos de habitação.

A medida foi anunciada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Ester

Dweck. A ideia é priorizar edifícios bem localizados e em regiões centrais do país, levando em consideração que são locais com infraestrutura pronta.

Desta forma, o cidadão vai reduzir o tempo de transporte e poderá ter mais qualidade de vida. Tem mais. A utilização de prédios prontos, que precisam apenas de reformas e adaptação, ajuda a reduzir os custos da produção de moradia.